



O CORPO

Dança

Boletim da Escola Superior de Dança • N.º 2 • Verão 88

---

---

# Dança

---

---

# DANÇA

Boletim da Escola Superior de Dança, nº 2, Primavera de 1988

## DIRECTORA

WANDA RIBEIRO DA SILVA

## CONSELHO DE EDIÇÃO

Gil Mendo, Ana Maria Vian,  
António Pinto Ribeiro

## CAPA

Maqueta de Conceição Abreu  
Desenho de Ruth Rosengarten

## DEPARTAMENTO GRAFICO

Henrique Mourato

EDITORIAL	5
Gil Mendo	
O MEU CORPO E O CORPO DOS OUTROS	7
Vera Mantero	
O CORPO POR CONTA DE OUTREM	11
João Natividade	
A EXPERIENCIA E AS ARTES DO CORPO	13
Antonio Pinto Ribeiro	
E-ME DIFICIL FALAR DE DANÇA	17
Joana Providência	
AS FORMAS CRISTALIZADAS DO CORPO	19
Maria José Fazenda	
A EXPANSÃO DO CORPO	23
Fernando Crespo	
Marina E. Graça	
FRAGMENT D'UNE CONVERSATION (INACHEVEE)	33
AVEC ANNE TERESA DE KEERSMAEKER	
RUTH ROSENGARTEN	39
ESTETICA SOB A PELE	43
José Pinto Correia	
DO CORPO AS PALAVRAS	45
Anabela Couto	
Luis Maio	
PARA UMA LEITURA DO CORPO	49
<u>N'A DEMANDA DO SANTO GRAAL</u>	
Nuno de Almeida Lopes	
NOTICIARIO	55



O segundo número do boletim DANÇA tem como tema central O CORPO, dando forma ao projecto de eleger, para cada número, um tema, e apresentá-lo sob pontos de vista diversos.

Diversidade esta que se oferece nas páginas do boletim através de contributos individuais que reflectem diferentes olhares do interior do vasto mundo da dança, sejam eles determinados pela especificidade da actividade profissional e artística do autor - o coreógrafo, o intérprete, o ensaísta, o teorizador, o técnico, o coreólogo, etc. - ou pelo seu posicionamento filosófico, estético e pedagógico, e também através de contributos que chegam de fora do mundo da dança, demonstrando que nenhum tema é exclusivo de um único ramo de conhecimento.

Não causará estranheza que o corpo seja um dos primeiros temas que abordamos. é um lugar comum referir a importância que o corpo tem para o bailarino - seja o corpo/instrumento, que apaixonadamente adentra, seja o corpo/objecto artístico, sobre que reflecte exhaustivamente, adestrando com igual paixão a sua resposta criativa.

Seria impossível esgotarmos neste número todas as abordagens possíveis do tema. Teremos, no entanto, cumprido o nosso objectivo, se tivermos estimulado no leitor o prazer de percorrer estes diferentes olhares e procurar os pontos de contacto, os pontos de encontro, por onde, no labirinto da diversidade, irroam caminhos novos.